

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 033 25/08/2008 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (25/08/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 150,00 - 160,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 42,20 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 11,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 16,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 22,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 27,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 14,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 25,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 81,00 Não Rastreado e R\$ xxx RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 580,00 a 600,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,65**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 3,40

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,83

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 3,00

**Recortes****Custo ameaça competitividade da agricultura**

Entre 2001 e 2008 a produção brasileira de grãos aumentou de 100 milhões de toneladas para 147 milhões de toneladas. Embora aos olhos do cidadão comum isso possa representar um significativo enriquecimento do campo, a realidade é bem diferente. Uma seqüência de quebras nas safras 2003/04, 2004/05 e 2005/06 diminuiu a produção em 31 milhões de toneladas. Teoricamente, os bons preços no mercado mundial compensariam essas perdas se os fertilizantes, principal insumo da produção, não tivessem tido seus preços reajustados bem acima do que se esperava. Estudo realizado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), indica que alguns formulados foram reajustados, apenas na última safra, em mais de 100%, repercutindo no aumento da participação dos fertilizantes no custo de produção. No trigo, a participação do custo dos fertilizantes no custo de produção subiu de 18% na safra 2003/2004 para 26,5% na safra 2007/2008. Na soja, subiu de 12% para 17,5%; no milho, de 21,5 % para 29%. "Essa situação frustra os produtores que plantam com custo alto e não têm certeza se os preços dos cereais serão atrativos na hora da venda da safra", afirma o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

**Fonte : Umarama Ilustrada****Agência Rural estima safra de soja do Brasil 08/09 em 64,14 mi t**

O Brasil deverá colher uma safra de soja em 2008/09 de 64,14 milhões de toneladas, crescimento de 7,2 por cento em relação à temporada 2007/08, quando o país colheu 59,84 milhões de toneladas, estimou a consultoria Agência Rural. Em sua primeira previsão para 08/09, a Agência Rural afirmou que a área plantada deverá crescer para 22,5 milhões de hectares, alta de 6,4 por cento em relação aos 21,22 milhões de hectares plantados em 07/08. "Se confirmado, esse será o terceiro maior plantio de soja no Brasil, atrás apenas das temporadas de 2005/06, com 22,74 milhões de hectares, e 2004/05, com 23,30 milhões de hectares", destacou a consultoria em comunicado.

**Fonte: Estadão****Europa prepara ampliação de barreiras para a carne bovina**

As exigências da União Européia em relação à origem da carne bovina - motivo que desabilitou diversas propriedades brasileiras para fornecer carne para exportação àquele mercado - devem ir além da rastreabilidade. Aos pecuaristas brasileiros interessados em produzir para atender o nicho de exportação é recomendado que se preparem para fornecer cada vez mais detalhes sobre o processo de produção. No caso do mercado europeu, acredita Emilio Salani, diretor técnico da Merial Saúde Animal, a questão da rastreabilidade é apenas a primeira fase. "Em um futuro próximo, haverá mais rigor na exigência de detalhes solicitados quanto aos processos de produção animal, tanto em relação à alimentação quanto ao uso dos medicamentos", avalia.

**Fonte: DCI - Diário Comercio & Industria**

# Campo busca alternativas para driblar alta do adubo

Se com o preço dos grãos em alta, arcar com os altos custos dos fertilizantes já estava complicado. Agora, que as cotações despencaram, se agrava a necessidade do produtor de encontrar alternativas. Além de reduzir a aplicação na lavoura, outras saídas estão sendo procuradas. Entre elas, o uso de adubo químico, que fica entre 10% e 20% mais barato ao produtor, e a incorporação de adubo orgânico. Depois de uma safra inteira com açúcar e álcool em baixa e o adubo, em alta, o setor sucroalcooleiro de São Paulo resolveu aderir ao uso de dejetos de galinha para estercoar os canaviais. A economia estimada é de mais de 40% em relação ao uso de fertilizante químico.

Entre os grupos que aderiram à moda está o Equipav. Depois de dois anos de experimentos, o grupo resolveu nesta safra fazer o primeiro uso em larga escala do dejetos de galinha.

Wagner Masiero, gerente de logística e suprimento de insumos da empresa, conta que foram feitos contratos com algumas granjas de Promissão (SP) que somam fornecimento de 50 mil toneladas até dezembro. O volume representa 30% da necessidade de adubação da unidade de Promissão do grupo, cuja área plantada é de 60 mil hectares de cana-de-açúcar, sendo que o adubo orgânico está sendo usado em 10 mil hectares. "O dejetos não é usado in natura. Fazemos compostagem com torta de filtro (sujeira que vem do campo junto com a cana colhida)", detalha Masiero.

Já considerando a maior necessidade de uso do adubo orgânico, em comparação ao do químico - a proporção é de seis medidas para uma - e os custos de logística - o dejetos não está concentrado em um fornecedor - a Equipav economizou nesse contrato R\$ 3,3 milhões, o que representa um custo 44% menor na comparação com uso de adubo químico. Segundo Masiero, outros dois grandes grupos sucroalcooleiros estão utilizando o dejetos da galinha nesta safra. "O processo de compostagem ameniza o odor", diz.

A maior procura por este insumo natural já provocou alta no preço da tonelada, que saiu de R\$ 115 em fevereiro para R\$ 150, mais 30%. "Conseguimos fixar nosso preço no começo do ano a R\$ 115. Para a próxima safra, esse valor será negociado", acrescenta. A intenção, segundo ele, é usar essa alternativa nas outras usinas do grupo, inclusive nas duas que estão sendo construídas, em Goiás e em Mato Grosso do Sul. O gerente de logística informa que para reduzir os custos a empresa também está aplicando 50% menos adubo químico que no ciclo passado.

Tradicionalmente, o esterco de galinha é usado pela horticultura, cafeicultura e citricultura. A estimativa da União Brasileira de Avicultura (UBA) é de que os cerca de 5 bilhões de frangos e 60 milhões de galinhas poedeiras defequem por ano 4,2 milhões de toneladas. Um único frango de corte produz 1,5 quilo de excremento em seis meses.

Elizabeth Chagas, consultora em Logística, diz que a alta dos adubos químicos está também aumentando a procura pelos fertilizantes líquidos. "O movimento está grande. Esses adubos, misturados com água, são um pouco mais baratos do que o convencional", avalia Elizabeth. Segundo ela, outras alternativas, como mistura de vinhaça com nutrientes, também estão sendo largamente usadas pelas usinas.

Franco Borsari, diretor comercial da Produquímica Indústria e Comércio SA confirma que esse mercado está mais aquecido. A empresa vende nutrientes solúveis para as indústrias de fertilizantes líquidos e, segundo ele, a comercialização dessa matéria-prima aumentou 20% em relação ao ano passado. "Como o produtor arca com o custo da embalagem (a venda é feita a granel, em galões) e do transporte (vai buscar na indústria) o preço para ele pode ser de 10% a 20% menor que o do adubo químico convencional. As culturas que mais usam são citros, cana, café e milho. "Há uma limitação no uso desse tipo de adubo, que é o raio de alcance. O transporte só é viável a propriedades distantes até 50 quilômetros das indústrias produtoras", afirma Borsari.

## Resultado

A Fosfertil, maior fornecedora brasileira de matérias-primas para fertilizantes fosfatados e nitrogenados, registrou no período de janeiro a junho de 2008 uma receita líquida de R\$ 1,56 bilhão, 47,7% superior ao mesmo período de 2007. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 403 milhões, resultado 127% superior aos R\$ 177 milhões apurados no primeiro semestre do ano passado. O EBITDA foi de R\$ 629 milhões (R\$ 320 milhões em 2007), equivalentes a 40% da receita líquida consolidada. Os resultados no primeiro semestre foram capturados basicamente pelo aumento dos preços de fertilizantes internacionais.